

A formação profissional de nutricionistas para atuação da Atenção Primária em Saúde

Swheelen de Paula¹, Rômulo Miranda², Carinne Magnago³, Célia Pierantoni⁴, Marcia Ney⁵, Victoria Fraga⁶

Objetivo: Analisar a formação de nível superior de nutricionistas ofertada pelos cursos de graduação do País para identificar as adequações às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia: Trata-se de estudo exploratório realizado por meio de *survey* telefônico com coordenadores de cursos de graduação em nutrição por meio da técnica de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (ETAC), entre dezembro de 2015 e junho de 2016. Foi elaborado questionário semiestruturado, com 32 questões, subdivididas em quatro blocos: caracterização da instituição de ensino e do respondente; caracterização dos alunos e corpo docente; Projeto Político Pedagógico (PPP); e perfil de competências do egresso. O universo da pesquisa correspondeu a 372 cursos de graduação de nutrição do Brasil no ano de 2013, segundo Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O cálculo amostral resultou em 125 cursos, porém conseguiu-se realizar a entrevista com 61% da amostra calculada (n=76).

Resultados: Dos 76 cursos entrevistados, a maior parte é de natureza jurídica privada (68,4%), e concentrada na região Sudeste (36,8%). Em relação aos coordenadores, 92,1% são mulheres; com prevalência de mestres e doutores (90,6%). Com relação às vagas ofertadas anualmente pelos cursos, a média de preenchimento é de 81,5%. Em relação ao PPP, a maior parte (51,3%) foi atualizado no período 2015-2016.

Tabela 01. Ênfase nas áreas de atuação nos cursos de nutrição. Brasil, 2015-2016 (n=76)

Ênfase	1	2	3	4	5	6	NR	Total
Gestão de serviços de saúde	11,8	5,3	36,8	22,4	15,8	5,3	2,6	100
Docência	44,7	18,4	13,2	10,5	2,6	7,9	2,6	100
Pesquisa	7,9	32,9	21,1	19,7	11,8	3,9	2,6	100
Atenção Primária	1,3	6,6	9,2	28,9	25	26,3	2,6	100
Atenção Especializada	1,3	2,6	11,8	18,4	31,6	31,6	2,6	100
Atenção Hospitalar	0	2,6	1,3	14,5	28,9	50	2,6	100

Fonte: ObservaRH/IMS-UERJ. Regulação das Profissões em Saúde. Brasil, 2017.

Tabela 02. Percentual da nutrição segundo utilização de cenários de atividades práticas e de estágios. Brasil, 2015-2016.

Cenários	Nutrição
Unidades de Atenção Primária	97,4
Empresas	97,4
Hospitais gerais	96,1
Creches e/ou escolas	96,1
Policlínicas/ambulatórios/clínicas	80,3
Hospitais especializados	78,9
Núcleo de Apoio à Saúde da Família	78,9
Lar de idosos	69,7
APAE (entre outros)	55,3
Unidades de Pronto Atendimento	44,7
Centro de Atenção Psicossocial	38,7
Residência Terapêutica	32,0
Outro(s)	28,9

Fonte: ObservaRH/IMS-UERJ. Regulação das Profissões em Saúde. Brasil, 2017.

Tabela 3: Percentual de entrevistados concordantes, concordantes parciais e discordantes quanto aos alunos serem preparados, durante a graduação de nutrição, a desenvolverem ações de saúde selecionadas. Brasil, 2015-2016.

Ações de saúde	Sim	Parcialmente	Não	NS/NR
Realizar acolhimento com classificação de risco	60,5	22,4	13,2	3,9
Realizar consulta multiprofissional	88,2	5,3	6,6	0
Orientar e acompanhar procedimentos especiais em domicílio	68,4	14,5	14,5	2,6
Realizar atendimento de urgência e emergência	19,7	17,1	61,8	1,3
Realizar avaliação nutricional da criança	100	0	0	0
Realizar avaliação nutricional da gestante	98,7	1,3	0	0
Realizar avaliação nutricional do idoso	96,1	3,9	0	0
Realizar avaliação nutricional de pacientes psiquiátricos	40,8	27,6	26,3	5,3
Realizar avaliação nutricional de pacientes graves	92,1	5,3	1,3	1,3
Realizar avaliação nutricional pré e pós-operatório	93,4	3,9	0	2,6
Realizar avaliação de interação nutricional e medicamentosa	80,3	15,8	3,9	0
Diagnosticar doenças/síndromes nutricionais	89,5	7,9	2,6	0
Realizar vigilância alimentar e nutricional da população de um território	90,8	7,9	1,3	0
Realizar grupos de educação em saúde	89,5	7,9	2,6	0
Realizar orientação de saúde bucal	27,6	23,7	46,1	2,6
Realizar ações de promoção da saúde	97,4	1,3	0	1,3
Realizar acompanhamento das famílias vinculadas ao Programa Bolsa Família	65,8	11,8	19,7	1,3
Trabalhar em equipe multidisciplinar	93,4	3,9	1,3	1,3

Fonte: ObservaRH/IMS-UERJ. Regulação das Profissões em Saúde. Brasil, 2017.

Considerações finais: A Atenção Primária em Saúde (APS) tem se tornado, nos últimos anos, um dos níveis de atenção em franca expansão para atuação de nutricionistas. Isso se deve à aposta na APS enquanto reordenadora do SUS. Apesar disso, nota-se ainda um descompasso entre a necessidade de formação para esse nível de atenção e a ênfase dada pelos currículos de graduação ao cenário hospitalar. Faz-se necessário maior potencialidade teórica no que diz respeito à atuação dos nutricionistas no âmbito da APS, e o fortalecimento dos cenários de prática nesse nível de atenção, especialmente no que se refere aos NASF.

1 - Nutricionista, Doutoranda em Saúde Coletiva IMS/UERJ.

2 - Nutricionista, bolsista ObservaRH, Estação de Trabalho IMS/UERJ.

3 - Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva IMS/UERJ.

4 - Médica, Doutora em Saúde Coletiva. Prof^a Associada do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

5 - Médica, Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

6 - Estudante de Nutrição, bolsista ObservaRH, Estação de Trabalho IMS/UERJ.